

TURISMO RELIGIOSO E LUGARES DE MEMÓRIA

RELIGIOUS TOURISM AND PLACES OF MEMORY

Gustavo Luis Toigo*
Vania Beatriz Merlotti Herédia**

Resumo: A memória de um povo está relacionada aos personagens e lugares que foram protagonistas de acontecimentos históricos. O turismo tem evoluído, e sua conexão com a religiosidade contribui para estruturar destinos turísticos. O estudo de caso investiga a preservação da memória do Beato Padre João Schiavo em Caxias do Sul por meio da sua trajetória e dos efeitos de sua obra no interior do município. A investigação, de natureza exploratória, foi realizada por meio de pesquisa documental e bibliográfica, utilizando como referência teórica as obras de Candau (2014), Halbwachs (2004), Nora (1993) e Pollak (1992). Constatou-se que a capela que abriga o túmulo do Beato, o seu memorial no distrito de Fazenda Souza e a rota turística Caminho Padre João Schiavo são lugares de memória, elementos que mantêm vivo o seu legado e contribuem como espaço de devoção.

Palavras-chave: turismo religioso; lugares de memória; patrimônio cultural; Padre João Schiavo.

Abstract: The memory of a people is related to the characters and places that were protagonists of historical events. Tourism has evolved, and its connection with religiosity helps to structure tourist destinations. The case's study investigates the preservation of the memory of Blessed Father João Schiavo in Caxias do Sul through his trajectory and the effects of his work in the interior of the city. The investigation, of an exploratory nature, was carried out through documentary and bibliographic research, using as theoretical reference the works of Candau (2014)

, Halbwachs (2004) Nora (1993) and Pollak (1992). It was found that the chapel that houses the tomb of the Blessed, his memorial in the Fazenda Souza district and the Padre João Schiavo Path tourist route are places of memory, elements that keep his legacy alive and contribute as a space of devotion.

Keywords: religious tourism; places of memory; cultural heritage; Father João Schiavo.

1 Introdução

O turismo religioso no Brasil se encontra em evidência devido ao crescimento da mobilidade decorrente desse segmento. A religião é uma das manifestações que contribui para fortalecer lugares de memória e torná-los atraentes aos olhos e aos sentimentos dos visitantes. Pode-se afirmar que lugares de memória com foco religioso são permeados pelo patrimônio material e imaterial de uma comunidade, considerando que, conforme Arantes (2006, p.426), “o patrimônio é uma construção social, e assim sendo, torna-se necessário considerá-lo no contexto das práticas sociais que o geram e lhe conferem sentido.” O mesmo autor destaca ainda que a preservação “[...] resulta, portanto, de práticas que, por definição, são

* Mestre em Turismo e Hospitalidade pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). E-mail: gustavoltoigo@gmail.com.

** Doutora em História Econômica pela Universidade de Padova e em Antropologia pela UFRJ. E-mail: vbmhered@gmail.com.

desenvolvidas na interface entre agências governamentais e segmentos específicos e especializados da sociedade.” (ARANTES, 2006, p. 426).

Nessa direção, o estudo tem como objetivo descrever um espaço de memória que se dedica à preservação dos feitos do Padre João Schiavo no município de Caxias do Sul, estado do Rio Grande do Sul, e seu potencial para o turismo religioso, o “Caminho Padre João Schiavo”, estabelecido por lei. O sacerdote nasceu na Itália em 1903 e viveu em Caxias do Sul de 1931 a 1967, onde desenvolveu diversos trabalhos educacionais, sociais e de formação religiosa. Em 2017, foi beatificado pelo Vaticano, que reconheceu um “milagre” operado através de sua intercessão.

Pároco, mestre espiritual, educador e diretor de escola, com intensa vida social e religiosa na cidade, Schiavo teve atuação forte na defesa dos direitos de operários e de pessoas necessitadas. Idealizou e edificou obras nos campos de assistência social, como o Abrigo de Menores São José (atual colégio Murialdo); educacional, como a Escola Rural de Ana Rech; e religioso, como o Seminário São José de Fazenda Souza e a Congregação das Irmãs Murialdinas, no mesmo distrito. Nesse local, foi edificada uma capela, onde se encontra o túmulo do sacerdote e um memorial com o acervo de sua trajetória.

Mesmo passados 50 anos da morte do padre, seus feitos e sua força espiritual perduram no meio de seus devotos. Esses elementos servem de referência para a discussão de um destino de turismo religioso, a partir de visita a esses “lugares de memória” que se tornaram patrimônio cultural, material e imaterial, produzidos em decorrência dos fatos históricos envolvendo o sacerdote e, também, aqueles constituídos após a sua morte, em 1967. De acordo com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN, 2014), o artigo 216 da Constituição Federal de 1988 ampliou o conceito de patrimônio estabelecido pelo Decreto-lei nº 25, de 30 de novembro de 1937. Assim, a nomeação Patrimônio Histórico e Artístico foi alterada para Patrimônio Cultural Brasileiro¹:

Enquanto o Decreto de 1937 estabelece como patrimônio ‘o conjunto de bens móveis e imóveis existentes no País e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico’, o Artigo 216 da Constituição conceitua patrimônio cultural como sendo os bens ‘de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de

¹ Dados extraídos do site: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/218/>. Acesso em: 22 ago. 2021.

referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira?. (IPHAN, 2014).

Lemos (2004) nos ajuda a compreender melhor esse aspecto na medida em que menciona três categorias de elementos atribuídas ao patrimônio cultural pelo assessor da Unesco Hugues de Varine-Boham (*apud* LEMOS, 2004): elementos pertencentes à natureza; ao conhecimento, às técnicas, ao saber e ao saber fazer; e elementos chamados bens culturais. Independentemente do enquadramento, Lemos (2004) realça a necessidade de preservação, conforme análises técnicas e decisões da comunidade em que o patrimônio está inserido.

No caso do legado de Padre João Schiavo, além de ter empreendido inúmeras ações edificantes, é importante ressaltar o complexo religioso constituído no distrito de Fazenda Souza, onde se concentram as ações sacerdotais e o túmulo com seus restos mortais. Essa localidade recebe intensa visitação e peregrinação de fiéis, que veneram e participam de celebrações religiosas, o que reflete a busca de muitos devotos que procuram conhecer melhor a sua história e os acontecimentos resultantes de sua atuação e intercessão, como o milagre de cura de um homem em 1997, que culminou na beatificação pelo Papa Francisco, dez anos depois.

2 Metodologia

O estudo de caso tem como foco a preservação da memória do Padre João Schiavo no município de Caxias do Sul, por meio das obras realizadas pelo sacerdote, da cultura de devoção e a proposta de uma rota turística que envolve essa temática. Utilizou-se a pesquisa bibliográfica fundamentada nas obras de Andrade (2002), Butler (1980), Candau (2014), Halbwachs (2004), Nora (1993), Pollak (1992) e Silveira (2007). São autores que discorrem sobre turismo e ajudam a refletir a respeito da mobilização turística a partir da religião, da fé e de crenças.

Para a realização desta investigação, fez-se uso de pesquisa documental, o que envolveu uma série de acervos que pudessem assegurar a análise. Gil (2010, p. 30) ressalta que, entre as vantagens da pesquisa documental, está o fato de ela permitir ao investigador “a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente.”

É um trabalho que integra uma investigação científica maior² e tem como finalidade descrever esse complexo religioso construído em reverência ao Beato Padre João Schiavo e os fatos que o envolvem sem a pretensão de fazer comparações com outros lugares. Segundo postula Gil (2010), foi feita uma pesquisa sobre a vida do Beato, sua formação, seus feitos e a repercussão de sua obra. Gil (2010) acrescenta que o estudo de caso deve ter propósitos claros, tais como:

- a) explorar situações da vida real em que limites não estão claramente definidos;
- b) preservar o caráter unitário do objeto em estudo;
- c) descrever a situação do contexto em que está sendo feita a investigação;
- d) formular hipóteses e desenvolver teorias;
- e) explicar as causas de determinado fenômeno em situações muito complexas que não possibilitam a utilização de levantamentos e experimentos.

3 Resultados e discussão

A proposta do estudo remete à vida e à obra de um missionário que muito fez pela sua comunidade. Para avançar no campo do turismo religioso com esse tema, foi necessário conhecer a história do seu protagonista, os elementos identitários do lugar que está sendo criado para homenageá-lo e as relações que são possíveis de ser estabelecidas entre o patrimônio que representa e as formas de ligar os bens materiais (como obras físicas) e imateriais (como a fé na divindade ou devoção a santidades). Para evidenciar a importância da memória desse beato, utilizou-se como referência o suporte conceitual descrito por Nora (1993, p. 9) acerca da memória e da história. Esse autor distingue um do outro.

A memória instala a lembrança no sagrado, a história a liberta, e a torna sempre prosaica. [...] A memória se enraíza no concreto, no espaço, no gesto, na imagem e no objeto. A história só se liga às continuidades temporais, às evoluções e às relações entre as coisas. A memória é um absoluto e a história só conhece o relativo.

A vivência do padre João Schiavo no município de Caxias do Sul afetou a vida da comunidade por sua liderança e, principalmente, pela atuação nos eixos social e de educação.

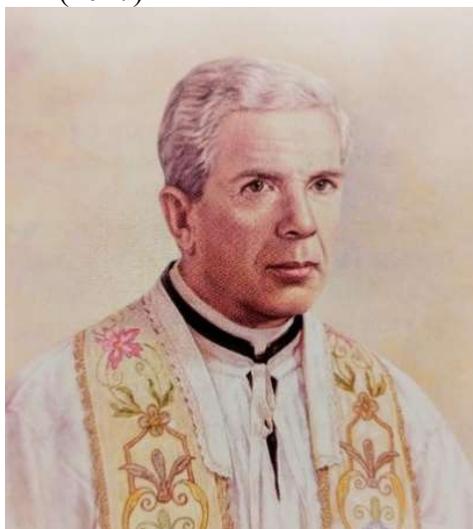
² Dissertação de Mestrado de Gustavo Luis Toigo, sob o título “A constituição de roteiros turísticos religiosos: um estudo de caso no caminho Padre João Schiavo”, defendida no Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade da Universidade de Caxias do Sul (UCS), no mês de julho de 2021.

Foi um religioso que se tornou beato graças à fé do povo e pela devoção que lhe delegam. Trazer para a análise o papel desse protagonista, de como é lembrado pela população e o uso da história como comprovação da sua força social.

3.1 O protagonismo de Padre João Schiavo: liderança religiosa e educadora

Para entender a história desse protagonista, é necessário visitar sua biografia. O padre João Schiavo (Imagem 1) nasceu em 8 de julho de 1903, em Sant'Urbano, Vicenza, Itália. Filho de Luigi Schiavo e Rosa Fitorelli e primogênito de mais oito irmãos, conheceu os Josefinos de Murialdo³ e, no dia 10 de julho de 1927, com 24 anos, foi ordenado sacerdote da Congregação de São José, na Catedral de Vicenza, Itália. Trabalhou com os seminaristas de Montecchio Maggiore, e “[...] aos sábados e domingos fazia pastoral nas localidades ou paróquias vizinhas, entusiasmando jovens para ingressar na vida religiosa, sacerdotal e missionária.” (BALLARDIN; BARBIERI; SUSIN, 2016, p. 551-552).

Imagem 1 - Padre João Schiavo (2017)



Fonte: Acervo Congregação das Irmãs Murialdinas (2017)⁴

O desejo de ser missionário e a intenção dos superiores de ter no Brasil um formador para a realização de trabalho vocacional o trouxeram ao país. Ele chegou a

³ A Congregação de São José foi fundada por São Leonardo Murialdo no dia 19 de março de 1873, em Turim na Itália. Os pertencentes a ela chamam-se “Josefinos” porque a Família de Nazaré, em especial São José, é o modelo onde a Congregação busca suas inspirações originais; de Murialdo, porque o fundador foi São Leonardo Murialdo.

⁴ Disponível em: <http://murialdinas.com.br/site/origens.html>. Acesso em: 22 ago. 2021.

Jaguarão, no Rio Grande do Sul, no dia 05 de setembro de 1931, onde iniciou seus estudos e os exercícios em português. Dois meses após, foi transferido para Ana Rech, no município de Caxias do Sul, onde conduziria sua missão como professor e religioso até fins de 1934. Irmã Elisa Rigon destaca que “[...] nesses anos iniciou uma atividade vocacional e foi o primeiro mestre de noviços da Missão Josefina, que nunca mais abandonou, nela vivendo até a morte.” (RIGON, 2003, p. 43).

De 1935 a 1937, viveu em Galópolis, hoje bairro de Caxias do Sul, como diretor de escola e pároco⁵. Teve uma participação decisiva no planejamento da escola para operários, vinculada ao Lanifício São Pedro naquela época, cuja defesa dos operários, desencadeou conflitos nas relações entre a fábrica e a escola. Firme em seus propósitos, em 1937, após a saída dos josefinos do distrito rural, retornou a Ana Rech como mestre de noviços e assistente dos seminaristas, cabendo-lhe a direção do Colégio Murialdo. Em 1941, fundou o Seminário Josefino de Fazenda Souza, distrito de Caxias do Sul, onde atuou como o primeiro diretor dessa obra que serviu para inúmeras gerações de vocacionados e que funciona até os dias atuais. Segundo Rigon (2003, p. 47), “[...] doação, sacrifícios, orações, eram seu programa, quando queria dar início a alguma obra importante.”

Como empreendedor educacional, foi fundador da Escola Normal Rural Murialdo, em Ana Rech, assinando junto à Diretoria Geral da Instrução Pública, em Porto Alegre, convênio com o Estado do Rio Grande do Sul para o reconhecimento do estabelecimento de ensino destinado à formação de professores primários para as escolas das zonas rurais. O objetivo era levar conhecimentos intelectuais e práticos nas áreas de agricultura, pecuária e fruticultura (RIGON, 2003).

Nesse período, o Brasil vivia o pós-guerra e anos de penúria. Em 1946, Schiavo tornou-se provincial e, no ano de 1947, como formador e educador, em sua cruzada na defesa e dedicação às crianças, aos adolescentes e aos jovens carentes, fundou e assumiu o Abrigo de Menores São José, em Caxias do Sul. Atualmente chamado de Colégio Murialdo – Centro

⁵ Nesse local, “o Pe. João Schiavo não deixava de chamar a atenção aos donos do Lanifício São Pedro, seus conacionais, pela forma como tratavam os operários” (BALLARDIN; BARBIERI; SUSIN, 2016, p.557). Isso naturalmente fazia nascer o futuro decreto de nossa “morte” como pessoas não gratas em Galópolis. A bondade, presteza e generosidade foram marcas indelévels na vida desse personagem do cenário caxiense. No entanto, sua sensibilidade e luta contra as injustiças, principalmente na defesa dos direitos dos operários e dos mais humildes, lhe custaram a retirada dos Josefinos do serviço em Galópolis (BALLARDIN; BARBIERI; SUSIN, 2016, p. 557).

Técnico Social, contempla escola e habilitações profissionais (RIGON, 2003). No Quadro 1, são apresentadas, de forma resumida, a trajetória e as obras do religioso nas localidades do Roteiro Turístico Caminho Padre João Schiavo no município de Caxias do Sul/RS.

Quadro 1 - Trajetória do Padre João Schiavo

ANO	1931	1932	1935 - 1937	1937 - 1940	1941 - 1967	1947
LOCALIDADE	Chega ao Brasil Caxias do Sul/RS (Ana Rech)	CONCEIÇÃO DA LINHA FEIJÓ – (Marco zero do Caminho Padre João Schiavo)	GALÓPOLIS	ANA RECH	FAZENDA SOUZA Distrito de Caxias do Sul	CAXIAS DO SUL/RS
ATUAÇÃO/OBRAS	Professor e Mestre de Novícios	Paróquia e Abertura do Noviciado Religioso da Congregação de São José	Pároco e Diretor de Escola	Diretor de Colégio e Professor	Funda o seminário Josefino - Local da Capela, memorial e túmulo do Pe. João Schiavo	Pe. João Schiavo funda o Abrigo de Menores São José, atual Colégio Murialdo.

Fonte: Ballardin, Barbieri e Susin (2016)

Teve destacada atuação sacerdotal e educacional também nos municípios de Araranguá (SC), Pelotas, Rio Grande e Porto Alegre (RS). Nesse último, iniciou vasta obra social educacional no Partenon e no Morro da Cruz, marcando o início de ações de periferia em favelas com paróquias em bairros populares.

Em 1954, teve início, em Fazenda Souza, o primeiro grupo das Irmãs Murialdinas de São José no Brasil. O sacerdote foi administrador e formador dessa congregação e, no ano de 1956, teve a alegria de ver dez noviças fazerem a primeira Profissão Religiosa, pronunciando votos de pobreza, castidade e obediência. Fundou em 1958 o Colégio Santa Maria Goretti, da mesma congregação, atuando como diretor e professor, prédio que atualmente abriga uma Escola Municipal que leva o nome de Padre João Schiavo.

Por meio do Decreto nº 899, de 25 de novembro de 1961, como forma de reconhecer os relevantes serviços prestados à coletividade, em especial dedicados à educação de jovens e na data que transcorreu o 30º aniversário da sua chegada em solo caxiense, lhe foi concedido o título de Cidadão Caxiense. A honraria foi entregue pelo prefeito municipal da

época, Armando Biazus, tendo em vista a permanência dos religiosos em caráter definitivo na cidade (RIGON, 2003).

Padre João Schiavo morreu no dia 27 de janeiro de 1967⁶ e foi sepultado no distrito de Fazenda Souza, onde, a partir daquele momento, iniciaram-se as visitas de fiéis. Conforme relata Rigon (2003, p.75): “[...] no mesmo dia começou a peregrinação junto ao túmulo e, segundo os amigos e devotos que aí acorrem, muitas graças são alcançadas por intercessão daquele que passou a vida servindo e amando a todos, sem distinção.”

3.2 Memória preservada: as obras e a fama de santidade

A expressão da fé e a devoção a santos sempre foram marcas do povo católico de Caxias do Sul. A cidade localiza-se no nordeste do Rio Grande do Sul e sua história começa quando a região era ocupada por indígenas e percorrida por tropeiros, sendo chamada de “Campo dos Bugres.” Com a chegada dos imigrantes italianos, a partir de 1875, em busca de um lugar melhor para viver, o território recebeu a denominação de Colônia de Fundos de Nova Palmira, sendo dois anos depois denominada de Colônia Caxias (HERÉDIA, 2017).

Pe. João Schiavo está ligado à história da emigração italiana por ter vindo para a cidade com intuito de difundir a fé católica, carregando consigo princípios religiosos e experiências necessárias para colaborar com os imigrantes. Segundo Padre Álvaro Pinzetta (2011, p. 9-10): “[...] os colonos tinham a fé eclesial, fé comunitária, e a força de trabalho. [...] aqui foram se organizando em torno das capelas que recebiam, de vez em quando, a visita sacerdotal. [...] O fenômeno das capelas nucleariza a vida religiosa e a vida social, civil.”

Caxias do Sul é o segundo polo metalmeccânico do Brasil (CAXIAS DO SUL, 2014). Como a prefeitura municipal a define é a cidade “[...] fruto da garra e da determinação herdadas dos imigrantes com a contribuição de outras culturas que foram abraçadas pelo povo, como a tradição gaúcha” segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, [2021?]). O IBGE ([2021?]) sustenta que a população estimada em 2018 era de 504.069 pessoas, sendo reconhecida como o segundo maior município do Rio Grande do Sul em número de habitantes e em importância econômica.

6 A missa de corpo presente foi celebrada na Catedral de Caxias do Sul, pelo bispo diocesano Dom Benedito Zorzi.

A fé nos santos padroeiros, trazida da Itália, ajudou no cotidiano dos colonos e contribuiu para aplacar o sofrimento e as dificuldades da instalação na terra nova. Também tornou-se um componente vital na organização das comunidades que, na sua grande maioria, eram estruturadas na volta de pequenas igrejas e capelas, construídas pelos próprios imigrantes (HERÉDIA, 2017).

É importante lembrar que as capelas tiveram um papel fundamental na zona de colonização italiana no sul do Brasil, agregando os moradores em torno de um motivo que os confortava e os identificava. De acordo com Azevedo (1975, p.182), a capela é um “órgão dominador dos instrumentos de controle social, da moralidade, da cooperação e da atribuição de *status*.” O autor chama a atenção que a capela assume uma função de integração dos moradores e supre algumas funções sociais. É um marco simbólico de organização social da colônia italiana, onde os diversos papéis desempenhados têm função identitária para aqueles grupos que a mantêm.

As capelas recebem visitantes de todos os lugares à procura das festas de colônia organizadas pelas comunidades, que mantêm os costumes dos antepassados por meio da gastronomia de época e da recepção calorosa. Deslocamentos a locais que ainda cultivam as tradições, onde estão edificados templos religiosos e por onde viveram e atuaram lideranças religiosas, são lugares de memória. Segundo Nora, “a memória é um elemento vivo, presa num acontecimento histórico, porém, repleta de interpretações e representações” e “a curiosidade pelos lugares onde a memória se cristaliza e se refugia está ligada a um momento particular da nossa história.” (NORA, 1993, p. 21). Para o autor, “lugares de memória pertencem a dois domínios, que a tornam interessante, mas também complexa: simples e ambíguos, naturais e artificiais, imediatamente oferecidos a mais sensível experiência e, ao mesmo tempo, sobressaindo da mais abstrata elaboração.” (NORA, 1993, p. 21).

A vida, as realizações e os locais de atuação do padre são lugares de memória, com forte apelo popular e de visitação de pessoas, permitindo que possam sentir a história que está representada. Conforme Gastal (2002, p. 77), lugares de memória são singulares e com “apelo afetivo para quem neles vive ou para quem os visitam. Lugares que não apenas têm memória, mas que para grupos significativos da sociedade, transformam-se em verdadeiros lugares de memória.”

No caso dos devotos de Schiavo, valorizam sinais do beato nas mais diversas representações. Na igreja, na capela, no túmulo, nos hábitos e nas práticas que o deixou como legado. Seu túmulo, ponto de visitação e de peregrinação, é tido como sagrado para os visitantes, um destino que atrai muitos devotos para rezar, solicitar graças e celebrar momentos de fé. É um lugar que conta uma história por meio da memória, pois, de acordo com Gastal (2002, p. 77): “As diferentes memórias estão presentes no tecido urbano, transformando espaços em lugares únicos e com forte apelo afetivo para quem neles vive ou para quem os visita.

O sítio de Fazenda Souza, distrito rural de Caxias do Sul desde 1951, conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, [2021?]), abriga um complexo religioso que teve na figura do Padre João Schiavo relevantes serviços nas dimensões religiosa, social e educacional. É localidade tida como referencial para o turismo religioso, pois o conjunto de atrativos existente são lugares de memória da vida do sacerdote, onde o visitante ou peregrino pode conhecer mais de perto suas obras e interagir com as religiosas junto ao Memorial que reúne registros da história protagonizada pelo padre. Sobre a relação entre história e memória, afirma Nora (1993, p. 9):

[...] a memória é a vida, sempre carregada por grupos vivos e, nesse sentido, ela está em permanente evolução. A história é a reconstrução sempre problemática e incompleta do que não existe mais. A memória é um fenômeno sempre atual, um elo vivido no eterno presente; a história, uma representação do passado.

Com a morte do padre, em 1967, devotos iniciaram deslocamentos até seu túmulo. Muitos para rezar e tantos outros para agradecer por graças alcançadas, em virtude da fama de homem santo. Como boa parte de sua trajetória, realizações e ensinamentos se deram no local próximo de onde foi sepultado, a congregação das Irmãs Murialdinas e os Padres Josefinos deram início a um processo de manutenção da preservação do local, das edificações e da história de vida do sacerdote.

Dentre os feitos no distrito de Fazenda Souza, Schiavo idealizou e fundou, no ano de 1941, o Seminário Josefino, que funciona até os dias atuais. O prédio do Colégio Santa Maria Goretti, de 1958, está no mesmo lugar da construção original e acolhe atualmente uma escola que tem o seu nome.

A Capela São José, em madeira, que foi o marco histórico da presença do religioso e do início da Congregação no Brasil, integrava inicialmente a residência das irmãs Murialdinas, uma construção de dois pisos em madeira e alvenaria (Imagem 2).

Imagem 2 - Capela São José



Fonte: Arquivo das Irmãs Murialdinas (2015)

Missas diárias eram celebradas e era local de oração do padre. Em 1966, um ano antes de sua morte, foi desativada. Segundo relatos contidos nas Crônicas da Irmã Enedina Smiderle: “[...] no dia 11 de novembro de 1989 foi reinaugurada como Capela São José, pois não se podia dedicá-la ao Pe. João Schiavo, embora fosse uma memória de sua presença e de suas celebrações nesta capela conservando o mesmo estilo original.” (ARQUIVO DAS IRMÃS MURIALDINAS, 2015). **s**

Para esse mesmo local foram levados, em 31 de janeiro de 2003, os seus restos mortais, para que fosse feita a exumação do corpo, dentro do processo de beatificação. Atualmente, a capela São José está aberta e permanece disponível para todos os visitantes, como um lugar de oração e memória da espiritualidade, em devoção ao Pe. João Schiavo. O túmulo foi construído na propriedade da Congregação das Irmãs Murialdinas, em Fazenda Souza. Ocorreram reformas no cemitério, mas a edificação permaneceu no mesmo lugar. Em 1999, foi instalada uma lápide com a foto do religioso e a inscrição “Pai, eu sempre quis fazer a tua vontade”, frase que resume seu caminho de santidade. Em fevereiro de 2003, com a

exumação, a sepultura foi revestida com granito e, na pedra superior, foi gravado o emblema da congregação. Em maio de 2012, foi colocada uma cruz metálica com a inscrição: “Padre João Schiavo, Josefino de Murialdo.”

Junto ao complexo também foi construído, em 2007, o Memorial do Padre João Schiavo, local que reúne roupas, fotos, livros e objetos de uso pessoal recolhidos de sua última morada, no Seminário de Fazenda Souza (Imagens 3, 4 e 5). O espaço foi disponibilizado para expor tudo à visitação dos devotos. Esse ato motivou a doação de objetos guardados como lembrança por pessoas que o conheceram pessoalmente, ampliando o acervo.

Imagens 3, 4 e 5 - Fachada e imagens internas do memorial



Fonte: Rigon (2003)

A inauguração oficial do memorial aconteceu no dia 27 de janeiro de 2008, 41 anos após o falecimento do religioso. A Irmã Enedina Smiderle relata em suas crônicas que:

[...] a celebração da Missa foi na Igreja Matriz de Fazenda Souza, presidida por Dom Paulo Moretto, Bispo de Caxias do Sul, com a presença de uma multidão de fiéis que, após a missa, se dirigiram em procissão ao túmulo do Servo de Deus. Depois disso, diante do Memorial Pe. João Schiavo, Dom Paulo Moretto e Ir. Orsola Bertolotto (superiora geral das Irmãs Murialdinas) desataram a fita inaugural e Dom Paulo abençoa o novo espaço reservado à memória do Servo de Deus Pe. João Schiavo. (ARQUIVO DAS IRMÃS MURIALDINAS, 2015).

O memorial teve pintura interna e outras melhorias, e foi organizada uma mostra de documentos e livros registrando os passos dos dois processos realizados pelo Vaticano (de Venerabilidade e de Beatificação), e um novo painel com fotos. Permanece como um lugar a ser visitado, sobretudo aos domingos, para conhecer algo mais da vida e da caminhada

missionária do beato. Em relação a esses lugares, Nora (1993, p. 13) ressalta que: “[...] lugares de memória nascem e vivem do sentimento que não há memória espontânea, que é preciso criar arquivos, manter aniversários, organizar celebrações. Sem vigilância comemorativa a história depressa os varreria.”

Com o presumível milagre obtido pela intercessão de Schiavo, foi aberto o processo sobre o fato, para o qual o Tribunal Diocesano recolheu depoimentos testemunhais de médicos e enfermeiras que tinham assistido o miraculado, Juvelino Carra, além da esposa, parentes e amigos⁷. A causa de beatificação foi introduzida na Diocese de Caxias do Sul pelo Bispo Dom Paulo Moretto, em agosto de 2001. No mesmo ano, foi aberto o processo diocesano sobre as virtudes e fama de santidade. Já em 2009 foi instaurado novo processo, na mesma diocese, para analisar a cura de Juvelino Carra. No dia 14 de dezembro de 2015, após análise do Livro da Vida e Virtudes, o Papa Francisco decretou a venerabilidade do padre (ARQUIVO DAS IRMÃS MURIALDINAS, 2015).

A devoção foi reunindo muitos fiéis, sobretudo nos dias 27 de cada mês, dia da morte do padre. A partir de 2007, começou a ser celebrada uma missa, à tarde, ao redor de sua sepultura. No entanto, devido ao clima, passou a ocorrer na Capela São José. O bom andamento do processo de beatificação motivou a Associação dos Amigos do Pe. João Schiavo (formada por Murialdinas, Josefinos e leigos) à elaboração de um projeto para cobrir o túmulo. Em novembro de 2013, ocorreu o lançamento simbólico e a bênção da pedra fundamental para a construção da capela sobre o jazigo do padre. No dia 15 de março de 2015, aconteceu a inauguração da Capela Padre João Schiavo, em evento solene (Imagens 6 e 7).

⁷ A cura da enfermidade, no intestino delgado, ocorreu em setembro de 1997. A venerabilidade atestada pelo Vaticano fez aumentar a fé no padre João Schiavo, a quem a graça foi solicitada.

Imagens 6 e 7 - Capela inaugurada em 2015 e túmulo



Fonte: Guia de Caxias do Sul⁸ (2020) (capela); e Acervo da Congregação das Irmãs Murialdinas (2015) (túmulo)

A cruz sobre a edificação foi colocada em agosto de 2017 e, com a notícia do Decreto de Beatificação pela Congregação da Causa dos Santos no Vaticano, agendada para o dia 28 de outubro do mesmo ano, foi instalado e exposto o quadro com a imagem oficial do religioso (ARQUIVO DAS IRMÃS MURIALDINAS, 2015).

A notícia ganhou ainda mais dimensão com o anúncio do reconhecimento do milagre pela Comissão de Médicos do Vaticano, após análise da documentação. O Decreto de Beatificação foi assinado e a solenidade, presidida pelo Cardeal Ângelo Amato, ocorreu em Caxias do Sul no dia 28 de outubro de 2017. A contar desse fato histórico, intensificaram-se as visitas ao túmulo do beato para momentos de fé, busca de conforto espiritual e de religiosidade provocados pelas notícias da Santa Sé (ARQUIVO DAS IRMÃS MURIALDINAS, 2015).

A capela e o túmulo são cuidados pela comunidade, materializando uma história existente e ao alcance de quem procura o local. Além disso, torna-se um lugar de memória onde, no dia oito de cada mês, em especial em julho (data do nascimento do beato), devotos oram e celebram sua história. Esses tipos de locais, conforme os estudos de Camargo (2002, p.24), são “[...] os monumentos ou construções que pretendem perpetuar a memória de um fato, de uma pessoa, de um povo.” E, para o turismo religioso, o legado, a trajetória e as obras do padre propiciam atividades de visitação que, geralmente, têm relação com fatos de valor simbólico, remetendo à memória dos acontecimentos históricos ocorridos, pois “[...] o valor

⁸ Disponível em: www.guiadecaxiasdosul.com/passeios/rota-pe-joao-schiavo/beato-joao-schiavo-caminho-e-rota-de-ana-rech-a-fazenda-souza-15. Acesso em: 20 mar. 2020.

simbólico que atribuímos aos objetos ou artefatos é decorrente da importância que lhes atribuímos à memória coletiva.” (CAMARGO, 2002, p. 30).

É possível visualizar a história e a trajetória do Padre João Schiavo nas edificações, no memorial e também na capela onde repousam seus restos mortais, caracterizando-se um lugar de memória. Visitantes podem vivenciar parte da história lá representada e os locais ajudam a contá-la, contribuindo para salvaguardar o patrimônio cultural material e imaterial existente na localidade.

Segundo Pollak (1992, p. 202), “existem lugares da memória, lugares particularmente ligados a uma lembrança, que pode ser uma lembrança pessoal, mas também pode não ter apoio no tempo cronológico.” Ainda de acordo com o autor, os monumentos aos mortos, por exemplo, “podem servir de base a uma relembração de um período que a pessoa viveu por ela mesma ou de um período vivido por tabela, ou seja, acontecimentos vividos pelo grupo ou pela coletividade à qual a pessoa se sente pertencer” (POLLAK, 1992, p. 202).

O pensamento de Pollak (1992) corrobora o defendido por Halbwachs (2004, p. 30) na defesa da importância da memória coletiva:

[...] nossas lembranças permanecem coletivas, e elas nos são lembranças pelos outros, mesmo que se trate de acontecimentos nos quais só nós estivemos envolvidos, e com objetos que só nós vimos. É porque, em realidade, nunca estamos sós. Não é necessário que outros homens estejam lá, que se distingam materialmente de nós: porque temos sempre conosco e em nós uma quantidade de pessoas que não se confundem.

Nos autores utilizados, a memória traz à tona a presença de um elemento identitário que está presente nas lembranças e que se torna aquele elemento que não se quer esquecer.

3.3 Turismo religioso: uma rota turística para os lugares de memória

O turismo religioso tem assumido grande relevância atualmente, tendo em vista os locais de culto, a devoção a santos e as festividades religiosas existentes. Esse segmento é conceituado por Dias e Silveira (2003, p. 17) como “aquele empreendido por pessoas que se deslocam por motivações religiosas e/ou para participação em eventos de caráter religioso.”

Essa modalidade pode proporcionar ganhos sociais e econômicos para as cidades, pois movimentam muitos setores da economia. É um ramo do turismo que vai além da visita aos locais sagrados, desperta sentimento de pertencimento das comunidades e vivência cultural e espiritual dos residentes e também daqueles que visitam os lugares por motivos de fé, chamados de peregrinos.

Caxias do Sul é uma cidade com forte tradição religiosa, com grande potencial de crescimento no turismo religioso. O interior pujante é palco para importantes pontos e itinerários de peregrinação, como o denominado “Caminhos da Fé”⁹, e também de devoção e de demonstração de fé cristã com a realização da Romaria de Nossa Senhora de Caravaggio¹⁰, padroeira da diocese, que ocorre há mais de 140 anos com destino ao santuário de mesmo nome, em Farroupilha, cidade vizinha de Caxias do Sul¹¹, que a declarou oficialmente como Bem Cultural de Natureza Imaterial do município.

O legado do Pe. João Schiavo e os processos canônicos advindos motivaram comunidades, associações e agentes políticos em torno de um projeto que culminou na idealização de uma rota turística denominada “Caminho Padre João Schiavo.” (Mapa 1).

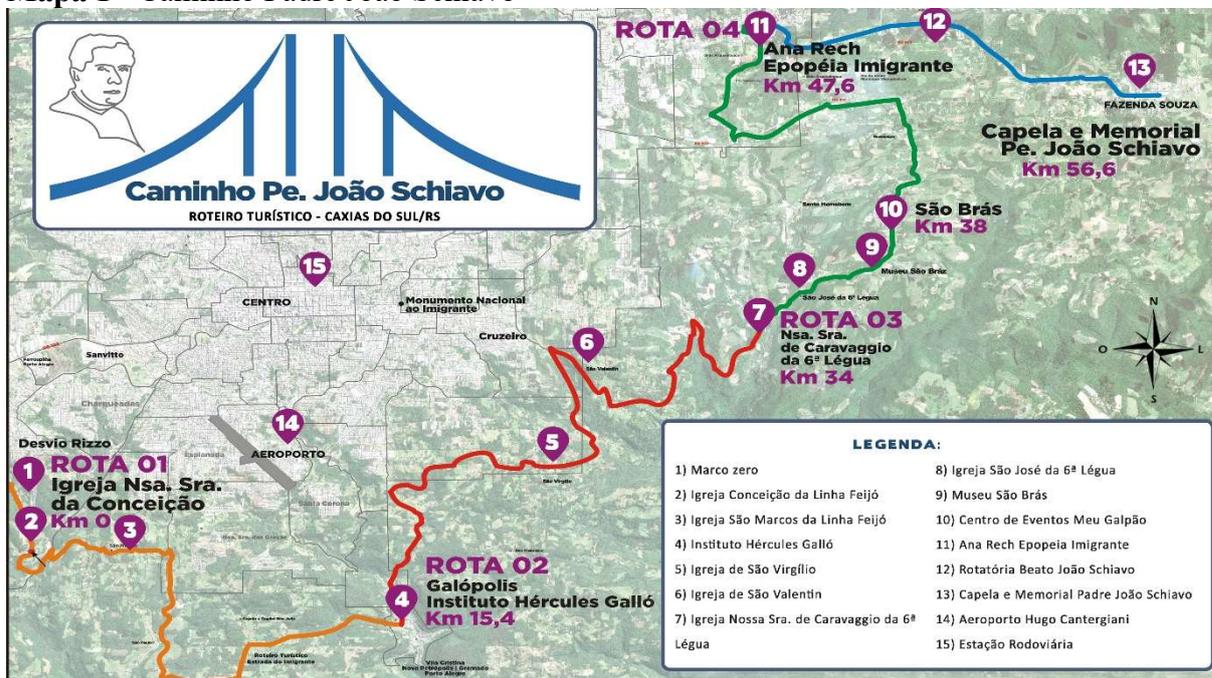
O roteiro atravessa o interior de Caxias do Sul, com natureza exuberante e herança histórico-cultural que possibilita aos visitantes conhecerem os atrativos, a vida e a obra do beato, impulsionando a criação de um destino de turismo religioso (CAXIAS DO SUL, 2016).

⁹ Trajeto com roteiros remetendo às estações da Via Sacra, culminando na localidade de “Água Azul”, no distrito de Santa Lúcia do Piaí, onde o sacerdote jesuíta Cristóvão de Mendoza foi morto por nativos da região em 1635.

¹⁰ Conforme Schvarstzaupt(2018), o fluxo médio de peregrinos no mês de maio, em que ocorre a romaria ao Santuário de Nossa Senhora de Caravaggio, é de cerca de 400 mil pessoas.

¹¹ Notícia Departamento de Comunicação, Secretaria da Cultura, Prefeitura Municipal de Caxias do Sul. Disponível em: <https://caxias.rs.gov.br/noticias/2016/06/compahc-aprova-romaria-de-caravaggio-como-bem-cultural-de-natureza-imaterial-de-caxias-do-sul>. Acesso em: 22 dez. 2021.

Mapa 1 - Caminho Padre João Schiavo



Fonte: Benelli (2020)¹²

Desta ligação com a religiosidade surgiram novas oportunidades para diferentes cidadãos, tornando apropriado, nesse sentido, o conceito de turismo religioso expresso por Andrade (2002, p. 67), no qual “o conjunto de atividades com utilização parcial ou total de equipamentos e a realização de visitas a receptivos que expressam sentimentos místicos ou suscitam a fé, a esperança e a caridade aos crentes ou pessoas vinculadas a religiões, denomina-se turismo religioso.”

O roteiro que celebra Padre João Schiavo surgiu da percepção da necessidade de trabalhar a força turística articulada pela religiosidade, uma vez que Caxias do Sul estava prestes a ter seu primeiro beato. A proposta do roteiro turístico teve como objetivo alavancar o turismo religioso, lembrando que, para Andrade (2002), é um turismo que cresce.

Graças às devoções, referentes ao Padre João Schiavo, percebeu-se a possibilidade de promover peregrinações na rota projetada, valorizando a religiosidade e a devoção popular e propiciando que o turista contemple os atrativos naturais do interior. Pensou-se, ainda, em promover a rica gastronomia da cidade e em movimentar setores de hospedagem, estimulando o desenvolvimento da economia local.

¹² Disponível em: www.padrejoaoschiavo.com.br/index-mapa.html. Acesso em: 20 mar. 2021.

Para ilustrar sobre esses tipos de roteiro, Silveira (2007, p. 43) discorre que “[...] consistem em determinados trechos espaciais que um certo número de devotos e de turistas percorre entre locais considerados sagrados, como uma igreja, uma ermida, capelas [...]”. Menciona que um dos mais famosos é o de Santiago de Compostela, na Espanha. Pelo Brasil, “os caminhos foram criados ou já existiam, e foram canalizados por empresários, governos locais e pela Igreja entre eles: Caminho do Sol, Caminho da Luz, Passos de Anchieta etc. O potencial de popularização desses caminhos é enorme.” (GAZONI, 2003 *apud* SILVEIRA, 2007, p 43).

Em 2014, nasceu na Câmara de Vereadores de Caxias do Sul o projeto que se tornou a Lei nº 8.127, de 27 de setembro de 2016, instituindo e denominando o “Caminho Padre João Schiavo”, um roteiro de turismo religioso. A proposta foi criada após reuniões com a Congregação das Irmãs Murialdinas, encontros com associação de moradores e sacerdotes que conviveram com Schiavo, pesquisas em documentos, visitas e desenho de traçado ligando os locais por onde o sacerdote esteve.

A rota passa pela zona rural de Caxias do Sul, em um percurso de 56,6 quilômetros que possibilita admirar edificações centenárias, monumentos religiosos, cultura e turismo, constituindo um itinerário espiritual e cultural. A legislação que a criou oficialmente foi sancionada pelo prefeito municipal Alceu Barbosa Velho e uma cópia foi entregue em cerimônia na capela na localidade de Fazenda Souza.

A lei deixa claro o seu propósito quando traça as prioridades do novo equipamento:

[...]

Art. 2º Para efeitos da presente Lei, o trecho estabelecido no art. 1º, tido como de interesse turístico, terá como prioritárias as seguintes diretrizes:

I - criar um roteiro turístico, histórico, ecológico e paisagístico, reunindo os principais atrativos, obras e fatos relevantes atribuídos ao Padre João Schiavo, definidos sucessivamente, a partir de suas passagens pela localidade de Conceição da Linha Feijó, passando por Galópolis e Ana Rech até o Distrito de Fazenda Souza, onde está localizado o Memorial de mesmo nome;

II - ampliar a conservação e a preservação do patrimônio histórico, paisagístico e ecológico do presente roteiro;

[...]

V - realizar um levantamento atualizado dos bens culturais localizados nas rotas estabelecidas e delimitadas no roteiro [...]. (CAXIAS DO SUL, 2016, p. 1).

Como se verifica pela articulação de atores, se firmaram a intenção e a vontade pública de instituir um roteiro de turismo religioso que percorresse localidades de atuação do padre, como também se pugnou pelo imperativo da conservação e da preservação do patrimônio histórico e dos bens culturais ali localizados. A idealização e a construção da rota procuram instigar na população um sentimento de reconstrução do passado, de pertencimento e de reconhecimento da passagem de um cidadão com importância social, educacional e religiosa, valorizando a sua história e memória, fatores que podem desencadear motivações turísticas para deslocamentos futuros de peregrinos.

Neste momento, entretanto, nos ambientes fechados do roteiro, como museu e capelas, há a necessidade de respeitar protocolos de segurança sanitária em razão do coronavírus. Os cuidados têm como base decretos estadual e municipal. O turismo como um todo foi afetado pela pandemia, com fechamento temporário de fronteiras, impedindo viagens, por causa do contágio rápido, e aglomerações porque a aproximação tende a aumentar o risco de contrair o vírus.

O ritmo que estava em uma curva crescente no contexto do turismo religioso – dados do Departamento de Estudos e Pesquisas do Ministério do Turismo informam que, anualmente, eram feitas 17,7 milhões de viagens domésticas movidas pela fé (turistas, sem contar excursionistas) – acabou arrefecendo. Em entrevista ao site Dom Total, em julho de 2020, o coordenador Nacional da Pastoral do Turismo da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), padre Manoel de Oliveira Filho, confirma o impacto negativo da pandemia, ao mesmo tempo em que observa sinais de reativação das peregrinações.

O impacto é muito grande, santuários estão fechados em sua maioria, fazendo seus protocolos dependendo das cidades, estados para a reabertura. Com certeza, a retomada do turismo religioso, assim que a atividade turística puder ser retomada, será gradual. As pessoas querem ir aos lugares sagrados para rezar, para agradecer e para pedir [...]. A gente já vê, por exemplo, no Santuário Nacional de Aparecida, Santa Paulina, no Santuário de Santa Dulce, do Senhor do Bonfim, São Francisco das Chagas, Basílica de Nazaré, Divino Pai Eterno, protocolos sendo cumpridos para que as atividades possam ser retomadas com segurança e o povo possa voltar para rezar nesses lugares sagrados. (CNBB, 2020).

No que tange às viagens de devotos aos locais de fé, Andrade (2002, p. 79) coloca que “[...] a história se repete e multiplicam-se receptivos, à medida que surgem boatos ou fatos de aparições de seres celestiais ou de realizações de milagres e curas efetuados por

algum religioso ou místico.” De acordo com o propósito de criação da rota, é possível afirmar, segundo Butler (1980), que o Caminho Padre João Schiavo se encontra nos estágios iniciais de exploração e envolvimento¹³, no que se refere ao acesso de visitantes e à busca pelos atrativos. Situações populares como a Cavalgada do Milagre e a Pedalada da Beatificação, que se dirigem ao complexo religioso, acabaram dando visibilidade e ajudam a promover o destino.

Houve preocupação por parte do município de Caxias do Sul em fazer um resgate histórico e cultural através da obra de Schiavo. O sacerdote deixou marcas e ações, que acabaram projetando uma proposta turística, denominada “Caminho Padre João Schiavo.” Além de percorrer lugares significativos, pertencentes ao patrimônio cultural e à identidade histórica da cidade, é uma iniciativa que serve para contar sua história de vida e para acessar os lugares de memória que estão preservados no complexo religioso de Fazenda Souza, onde repousam os restos mortais do beato e possivelmente futuro santo.

4 Considerações finais

O estudo focou na trajetória do Padre João Schiavo, um italiano da Congregação de São José, desde a sua chegada ao Brasil, em 1931. Por meio do relato de suas obras religiosas, assistenciais, educacionais e sociais, até os dias atuais, é reconhecido como beato da Igreja Católica. O estudo trouxe para a discussão a relevância da preservação de sua memória, contemplando as obras realizadas, a cultura de devoção em sua santidade e a concepção de uma rota turística – o Caminho Padre João Schiavo – enquanto equipamento de turismo que pode sustentar a história do sacerdote. Por meio da pesquisa executada, constatou-se que o segmento do turismo religioso tem enorme potencial no país e que a ligação da prática da religiosidade à formatação de roteiros turísticos ajuda na promoção de espaços sagrados e na divulgação dos destinos, gerando desenvolvimento socioeconômico.

Verificou-se, ainda, que o legado deste religioso em Caxias do Sul, e também as obras que se sucederam após a sua morte, são demonstração da presença efetiva das devoções na região e de como essas obras servem de referência para uma história a ser contada aos

¹³Butler (1980) escreve acerca dos ciclos de vida das destinações turísticas, apresentando as fases de exploração, envolvimento, desenvolvimento, consolidação, estagnação e, a partir desta última, rejuvenescimento ou declínio.

devotos e visitantes nos lugares de memória. Seus ensinamentos e pregações serviram de suporte para a edição de biografias, de modelo para a profissão da fé e também nos campos educacional e assistencial. Peregrinos ainda hoje acorrem a esses lugares e ao túmulo de Schiavo para solicitar graças ou vivenciar momentos espirituais.

Foi possível perceber que seus feitos ainda persistem, bem como algumas edificações que foram idealizadas por ele. Parte dessa história ocorreu nesses espaços que são entendidos como lugares de memória. A identificação desses espaços como a capela e o memorial, são patrimônio cultural da cidade e fazem parte desse percurso.

Pode-se afirmar que esses espaços são instrumentos vitais para a preservação da memória e do resgate da história do sacerdote, como também são vistos como possibilidades reais para alicerçar ações de turismo religioso, pelo fato de registrarem o aumento dos deslocamentos de muitos devotos, motivados pela fé e pela religiosidade ao lugar.

O estudo percorreu também a idealização de uma rota de turismo religioso, a partir dos processos canônicos que culminaram na venerabilidade e na beatificação de Schiavo, como um instrumento para preservar sua memória, passando pelos lugares por onde teve atuação. Como conclusão, pode-se afirmar que a memória de uma sociedade está relacionada aos personagens e aos locais que protagonizaram, a seu tempo e modo, acontecimentos cotidianos e históricos. Neste sentido, as memórias do Padre João Schiavo estão preservadas no complexo religioso em Fazenda Souza.

O patrimônio cultural imaterial reside nas celebrações em homenagem ao religioso e também na fé dos peregrinos que visitam o município de Caxias do Sul para conhecer mais de perto sua história. Aliadas às políticas de turismo, as celebrações e a fé podem se refletir no desenvolvimento econômico das cidades. Apesar da pandemia em vigor, com cuidados e protocolos específicos adotados tanto por poderes públicos quanto pela iniciativa privada e pelos visitantes, a tendência é de que o fluxo de turismo religioso seja retomado e, logo adiante, se amplie para além do que já esteve. Os atrativos históricos, culturais e arquitetônicos precisam ganhar visibilidade por meio de políticas de prevenção e de planejamento, estruturadas em ações conjuntas de gestores que, em parceria com iniciativa privada, comunidades, terceiro setor e *trade* turístico, possam engendrar iniciativas que revertam na oferta dessas possibilidades aos visitantes e turistas.

Referências

ABREU, Regina; CHAGAS, Mario (org.). **Memória e patrimônio**: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

ANDRADE, José Vicente de. **Turismo**: fundamentos e dimensões. 8. ed. São Paulo: Ática, 2002.

ARANTES, Antonio A. O patrimônio cultural e seus usos: a dimensão urbana. **Revista Habitus**, Goiânia, v. 4, n.1, p. 425-435, jan./jun. 2006.

ARQUIVO DAS IRMÃS MURIALDINAS. **Crônicas memória Pe. João Schiavo**. Caxias do Sul: AIM, 2015. (não publicado). Disponível em: <http://www.murialdinas.com.br/UPLarquivos/181220141008294.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2020.

AZEVEDO, Thales. **Italianos e gaúchos**: os anos pioneiros da colonização italiana no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: A Nação/Instituto Estadual do Livro, 1975.

BALLARDIN, Orides; BARBIERI, Bruno; SUSIN, Valter A. **Josefinos de Murialdo no Brasil**. Caxias do Sul: Educus, 2016.

BUTLER, Richard. The concept of a tourism area cycle of evolution: implications for management resources. **Canadian Geographer**, n. 24, p. 5-12, 1980.

CAMARGO, Haroldo Leitão de. **Patrimônio histórico e cultural**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2002.

CANDAU, Joël. **Memória e identidade**. Tradução Maria Leticia Ferreira. São Paulo: Contexto, 2014.

CAXIAS DO SUL. **Decreto nº 899, de 25 de novembro de 1961**. Concede título de Cidadão Caxiense ao Rvdo. Padre João Schiavo. Caxias do Sul: Prefeitura Municipal, 1961.

CAXIAS DO SUL. Governo do Estado. **Caxias do Sul**: cidade. Caxias do Sul: Governo do Estado. Disponível em: <https://caxias.rs.gov.br/cidade>. Acesso em: 17 jul. 2019.

CAXIAS DO SUL. Governo do Estado. **Perfil socioeconômico**. Caxias do Sul: Governo do Estado, 2014. Disponível em: <https://gcpstorage.caxias.rs.gov.br/documents/2020/01/7387ce42-40b3-426a-8481-de0ff88708c0.pdf>, Acesso em: 22 ago. 2021.

CAXIAS DO SUL. **Lei municipal nº 8.127, de 27 de setembro de 2016**. Institui e denomina Caminho Padre João Schiavo o roteiro turístico que especifica e dá outras providências. Caxias do Sul: Prefeitura Municipal, 2016.

CNBB. Apesar da crise, pastoral do Turismo é esperançosa com retomada no setor religioso. **Dom Total**, 2002. Disponível em: <https://domtotal.com/noticia/1459860/2020/07/apesar-da-crise-pastoral-do-turismo-e-esperancosa-com-retomada-no-setor-religioso/>. Acesso em: 20 mar. 2021.

CNBB. **Turismo religioso: os impactos da pandemia do Coronavírus e a retomada das atividades**. 2020. Disponível em: <https://www.cnbb.org.br/os-impactos-da-pandemia-do-coronavirus-no-turismo-religioso-do-brasil/>. Acesso em: 20 mar. 2021.

DIAS, Reinaldo; SILVEIRA, Emerson J. Sena da. **Turismo religioso: ensaios e reflexões**. Campinas: Alínea Editora, 2003.

GASTAL, Suzana. Lugar de memória: por uma nova aproximação teórica ao patrimônio local. In: GASTAL, Suzana (org.). **Turismo investigação e crítica**. São Paulo: Contexto, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2004.

HERÉDIA, Vania Beatriz Merlotti. **O processo de industrialização na zona colonial italiana**. Caxias do Sul: Educs, 2017.

IBGE. **Panorama cidade Caxias do Sul**. Caxias do Sul: IBGE, [2021?]. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/caxias-do-sul/panorama>. Acesso em: 17 jul. 2019.

IPHAN. **Patrimônio cultural**. Brasília, DF: IPHAN, 2014. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/218>. Acesso em: 16 jul. 201.

LEMOS, Carlos A. C. **O que é patrimônio histórico**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

MACIEL, Victor. **Fórum debaterá os impactos da pandemia no turismo religioso**. Brasília, DF: Ministério do Turismo. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/ultimas-noticias/forum-debatera-os-impactos-da-pandemia-no-turismo-religioso>. Acesso em: 20 mar. 2021.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Tradução Yara AunKhoury. **Revista Projeto História**, n. 10, p. 7-28, dez. 1993.

POLLAK, Michael. Memória e Identidade Social. **Revista dos Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v.5, n. 10, 1992.

RIGON, Elisa Anna. **O servo de Deus Padre João Schiavo; traços biográficos**. 2. ed. Porto Alegre: SulaniEditografia, 2003.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Educação. **Convênio que celebram o Estado do Rio Grande do Sul e a Escola Normal Rural “Murialdo.”** Porto Alegre: Secretaria de Educação/Diretoria Geral da Instrução Pública, 1942.

SCHVARSTZHaupt, Rosalina Luiza Cassol. **A hospitalidade na romaria de Nossa Senhora de Caravaggio/Farroupilha/RS sob a ótica da igreja católica.** 2018. 117 f. Dissertação (Mestrado em Turismo e Hospitalidade) - Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2015.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CORDOVA, Fernanda Peixoto. A pesquisa científica. *In:* GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). **Métodos de pesquisa.** Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2009. p. 31-42.

SILVEIRA, Emerson J. Sena da. Turismo religioso no Brasil: uma perspectiva local e global. **Turismo em Análise**, v. 18, n.1, p. 33-51, maio 2007.

SMIDERLE, Irmã Enedina. **Livro de crônicas da construção da capela sobre o túmulo do Servo de Deus Pe. João Schiavo.** Caxias do Sul, 2015. Não publicado.